

Livrete de Questões

1^o
Dia

PUCVEST CAMPINAS 2009

Direito

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

PUC
CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas **caneta esferográfica preta**. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas...).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
05. As instruções para resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
06. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
07. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

LÍNGUA PORTUGUESA 1. Verbetes Infância. – A vida em technicolor. Velhice. – A vida em preto e branco. (Mário Quintana) Sobre a composição acima, é correto afirmar: (A) organiza-se como um dicionário, em que cada verbete – que respeita a ordem alfabética e é totalmente independente dos seus vizinhos – apresenta ao leitor a acepção de uma palavra. (B) intitula-se como Verbetes, termo técnico de um dicionário, enciclopédia ou glossário, mas nada contém, além disso, que remeta a algum desses tipos de obras. (C) define palavras, mas, diferentemente do que ocorre num dicionário, só apresenta seus sentidos denotativos. (D) constitui a expressão de um modo particular de perceber a vida, elaborada com linguagem que sugere o desejo de formular sinteticamente um conceito, aberto, porém, à subjetividade do leitor. (E) vale-se de imagens para produzir uma definição da vida, de tal modo organizada léxica e sintaticamente, que equivale a uma metalinguagem precisa, orientadora do falante nos sentidos previstos na língua.	3. – Todos os domingos tu saís cedo- observou a mulher com azedume. Transpondo a frase acima para o discurso indireto, observado sempre o contexto, a forma correta é: (A) Observou a mulher com azedume que: “Todos os domingos você sai cedo, Samuel”. (B) A mulher observou a Samuel, com azedume, que todos os domingos ele saía cedo. (C) A mulher, com azedume, observou a Samuel que todos os domingos ele queria sair cedo. (D) Foi com azedume que a mulher observou a Samuel: Por que todos os domingos tu saís cedo? (E) Todos os domingos saís cedo, Samuel, foi o que observou a mulher com azedume.
Atenção: Para responder às questões de números 2 a 5 considere o texto abaixo. Às sete horas o despertador tocou. Samuel saltou da cama, correu para o banheiro, fez a barba e lavou-se. Vestiu-se rapidamente e sem ruído. Estava na cozinha, preparando sanduíches, quando a mulher apareceu, bocejando. – Vais sair de novo, Samuel? Fez que sim com a cabeça. Embora jovem, tinha a fronte calva; mas as sobrancelhas eram espessas, a barba, embora recém-feita, deixava ainda no rosto uma sombra azulada. O conjunto era uma máscara escura. – Todos os domingos tu saís cedo– observou a mulher com azedume. (Moacyr Scliar, “Pausa”, em Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 313) 2. É correto afirmar que, no fragmento acima, (A) quando o narrador dá a informação de que Samuel agia rapidamente, já havia sugerido ao leitor essa ligeireza, ao valer-se de seqüência de orações curtas, com verbos de ação, para contar sobre a personagem. (B) o leitor encontra uma oposição entre o perfil de Samuel desenhado pelas ações que pratica e a descrição que o narrador, com sua própria voz, faz da personagem. (C) a mulher referida se apresenta como uma incógnita, pois nada mais no contexto – o espaço em que Samuel circula, o modo como se dirige a ela, por exemplo- dá pontos de referência ao leitor para saber de quem se trata. (D) observada a relação entre as personagens, o leitor só tem acesso ao estado de espírito da mulher, nada sendo representado ou sugerido sobre o de Samuel. (E) as indicações de tempo que o narrador oferece criam a sugestão de que o azedume da mulher é totalmente infundado, ou resultado de alguma situação ainda não apresentada.	4. A afirmação correta é: (A) (linhas 2 e 3) Em lavou-se e vestiu-se, o “se” é pronome apassivador. (B) (linha 4) Em preparando e bocejando, somente uma das formas nominais expressa uma ação em curso. (C) (linha 6) Em Embora jovem, tinha a fronte calva, entende-se corretamente que o segmento destacado equivale a “embora tivesse aparência jovem”. (D) (linha 7) A conjunção mas introduz afirmação que, considerada a idéia anterior (tinha a fronte calva), não seria esperada. (E) (linhas 7 e 8) Em embora recém-feita, a conjunção poderia ser substituída pelo advérbio “sempre”, sem que fossem alterados o sentido e a correção originais. 5. A alternativa que apresenta afirmação correta é: (A) O acento gráfico em Às sete horas está empregado em conformidade com a norma culta, assim como o está em “Atreveu-se à dar uma opinião que sabia inoportuna”. (B) O sufixo presente em despertador exprime idéia de “agente, instrumento da ação”, assim como ocorre com o sufixo formador de “acalorado”. (C) O sentido metafórico de máscara escura se constrói pela plena identificação dessa expressão com uma sombra azulada. (D) A flexão de recém-feita se realizou considerada a mesma norma gramatical que determina o emprego da forma “guarda-roupas”. (E) Em tu saís cedo, se a forma de tratamento fosse “vós”, a forma verbal deveria receber acento gráfico, para que a correção gramatical se mantivesse.

Atenção: Para responder às questões de números 6 e 7 considere o texto abaixo. <i>Um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junto, a constituição do “nós”: comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual... Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização.</i> (Pierre Lévy. O que é o virtual? Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996. p. 11) 6. Compreende-se, corretamente, que o autor do fragmento acima, (A) ao dizer <i>não apenas</i> (linhas 1 e 2), tem como pressuposto que a maioria das pessoas vê o universo virtual como exclusivamente associado à informação e comunicação. (B) ao utilizar a conjunção <i>ou</i> (linha 3), indica que a enumeração realizada é feita sob a idéia de exclusão: os termos são incompatíveis entre si. (C) ao empregar <i>mesmo</i> (linha 4), o faz com o mesmo sentido observado em “Recebeu-o com desconfiança no primeiro dia, e nos dois dias subseqüentes sucedeu o mesmo”. (D) ao usar as aspas em “<i>nós</i>” (linha 5), o faz para imprimir à palavra um tom irônico. (E) ao usar conjuntamente os dois-pontos (linha 5) e as reticências (linha 6), equivocou-se: anunciou uma explicação e a apresentou de modo ineficaz, pelas omissões indicadas.	8. A frase em que a concordância está totalmente em conformidade com a norma culta escrita é: (A) Há muitos textos que tratam desse tema, mas existe, pelo que notei, muitas controvérsias entre os autores. (B) A lista de convidados oficiais era longa e só começou a serem apresentados depois que o embaixador chegou. (C) Vi que não coube naquela caixa todas os apetrechos escolhidos, mas eles prometeram substituí-la para acomodá-los com mais segurança. (D) As peças de encaixe que compõe o desenho talvez não sejam fácil de encontrar, mas ao final do trabalho o painel é bem bonito. (E) As mudanças de hábito que ultimamente se notam sugerem que em futuro próximo a revisão das normas jurídicas será inevitável e urgente.
7. <i>Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização.</i> A frase que, redigida de maneira clara e correta, traduz as idéias do período acima é: (A) A digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço constituem um papel de eixo nas transformações ocorridas, entretanto uma onda de fundo indo além da informatização. (B) Tanto a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço têm papel importante, mas na mutação em curso é uma onda fundamental além da informatização pura e simples. (C) Na mutação em curso, a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço têm papel central, mas constituem uma onda de fundo que excede amplamente a informatização. (D) No processo de mutabilidade atualmente, há uma onda fundamental que, transpondo e muito, a informatização, é feita da digitalização das mensagens e da extensão do ciberespaço – que desempenham excelente papel nisso. (E) Nas alterações observáveis, há uma onda ampla ultrapassando a informatização, e nela o papel prescindível é da digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço também.	9. A frase em que o elemento destacado está empregado em conformidade com a norma culta escrita é: (A) A versão do rapaz é convincente, mas as autoridades não <u>crêm</u> que ele esteja falando a verdade. (B) Se ele, por acaso, <u>depor</u> novamente, é provável que certas questões fiquem mais esclarecidas. (C) Ele <u>constrói</u> uma casinha de cachorro tão bem feita, que dá indícios de vir a ser um excelente construtor. (D) Os <u>guardas-comidas</u> dos refeitórios eram abastecidos igualmente, mas os dos rapazes ficavam vazios muito antes dos das meninas. (E) Eram verdadeiras <u>obras-prima</u> as esculturas realizadas com areia, por isso lamentava-se quando ruíam. 10. A frase em que a regência está totalmente em conformidade com a norma culta escrita é: (A) A pessoa que deixei os documentos ainda não teve tempo de encaminhá-los a você. (B) Escorado ao batente, esperava o momento de informar o atendente que haviam pulado o número da sua senha. (C) É incompreensível por qualquer leitor uma letra tão descuidada, mas nada impede de que ele refaça seu texto. (D) Perseverar com essa atividade é um verdadeiro desatino, mas ele é tão ganancioso por luxo, que só circular em ambiente refinado já lhe basta. (E) Está hospitalizado, mas preciso removê-lo de onde está para um lugar mais próximo, para que possamos acompanhar-lhe a recuperação.

ESPECÍFICAS

Instruções: Para responder às questões de números 11 e 12 considere o texto abaixo.

Para os gregos o ócio tinha uma conotação estritamente física: "trabalho" era tudo aquilo que fazia suar, com exceção do esporte. Quem trabalhava, isto é, suava, ou era um escravo ou era um cidadão de segunda classe. As atividades não físicas (a política, o estudo, a poesia, a filosofia) eram "ociosas", ou seja, expressões mentais, dignas somente dos cidadãos de primeira classe.

(Domenico De Masi. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. p. 14-15)

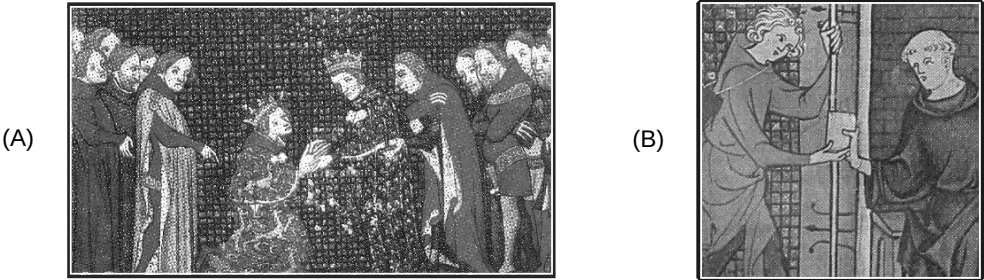
11. No período clássico da história grega, os homens livres que gozavam do direito à cidadania, em Atenas, eram necessariamente
- (A) eupátridas e membros da Bulé.
 - (B) metecos e proprietários de terras.
 - (C) senhores de escravos e grandes agricultores.
 - (D) mercadores e aristocratas.
 - (E) filhos de pais atenienses e maiores de 18 anos.
12. A vida contemplativa, valorizada entre os gregos, deu margem ao prestígio de expressões como "ócio com dignidade" ou "para o agrado das musas". A adoção desses valores clássicos, idealizados como compromisso da arte com a própria arte, representou-se, entre nós,
- (A) nos sermões do Padre Antonio Vieira.
 - (B) na poesia dos árcades ilustrados.
 - (C) nas sátiras de Gregório de Matos.
 - (D) na poesia condoreira de Castro Alves.
 - (E) nos contos de Machado de Assis.

Instruções: Para responder às questões de números 13 e 14 considere o texto abaixo.

O medievalista Marc Bloch, em seu livro **A Sociedade Feudal**, assim descreveu a investidura:

Eis dois homens frente a frente: um que quer servir; o outro que aceita, ou deseja ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão, cujo sentido, por vezes, era acentuado pela gnuflexão. Ao mesmo tempo, a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece o homem de quem está na sua frente. Depois, chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e amizade. Eram estes (...) os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu.

13. Assinale a figura que representa uma das fases da cerimônia que servia para estabelecer o vínculo a que o texto se refere.



(Gilberto Cotrim. **História e consciência do mundo**. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 164 e 166)



(Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo. **História para o ensino médio. História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001. p. 112 e 123)

(Luiz Koshiba. **História. Origens, estruturas e processos**. São Paulo: Atual, 2000. p. 156)

14. A relação de poder entre chefe e subordinado, existente no sistema feudal, não deixou de se representar no Brasil, como ocorria entre os grandes proprietários e os que viviam trabalhando sob suas ordens. Tal fenômeno é retratado, por exemplo, (A) nos textos da dramaturgia de Nelson Rodrigues e Plínio Marcos. (B) no romance Menino de engenho, de José Lins do Rego. (C) na ficção de Cyro dos Anjos, sobretudo em O amanuense Belmiro. (D) nos poemas centrais do livro Libertinagem, de Manuel Bandeira. (E) nas crônicas de Rubem Braga e Paulo Mendes Campos.	17. Com base nos ideais a que o texto faz referência e no conhecimento histórico, assinale a alternativa correta. (A) Os jesuítas, embora tivessem um papel significativo na colônia, com a obra de catequese dos silvícolas, praticamente não contribuíram para a expansão e consolidação dos domínios portugueses na América do Sul. (B) Os jesuítas ao difundir o cristianismo entre os silvícolas, visando preservar seus hábitos, costumes e valores, impediram a destruição da cultura indígena em todo o território dominado pela metrópole portuguesa na América do Sul. (C) A obra de catequese jesuíta ao criar postos de pesca, feitorias e estabelecimentos militares no litoral contribuiu para a ocupação de vasta área territorial, garantindo o domínio português e empurrando as fronteiras territoriais brasileiras. (D) A ação da Companhia de Jesus, funcionando apenas como instituição religiosa subordinada à coroa portuguesa, inviabilizou os conflitos com os colonos e acabou com as rebeliões dos indígenas resistentes ao cristianismo no Brasil. (E) Os jesuítas ao agenciar a assimilação dos índios à civilização cristã e congregá-los pacificamente em suas missões favoreceram a destribalização dos nativos e facilitaram a obra de expansão e do domínio português no Brasil.
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 15 a 17 considere o texto abaixo. <i>A crônica histórica e informativa que se intensifica em Portugal no momento das grandes navegações, conquistas e descobertas ultramarinas, testemunhando a aventura geográfica dos portugueses, os seus ideais de expansão da cristandade, assume um sentido épico e humanístico que se estende ao Brasil e logo adquire entre nós algumas características peculiares. À curiosidade geográfica e humana e ao desejo de conquista e domínio correspondem, inicialmente, o deslumbramento diante da paisagem exótica e exuberante (...) assim como os ideais de catequese, atestados pela literatura informativa e pedagógica dos jesuítas (...).</i> (Antonio Candido e José Aderaldo Castello. Presença da literatura brasileira I. 6. ed. S. Paulo: Difel, 1974. p. 11) 15. Depreende-se desse trecho que, no início da nossa colonização, a literatura produzida no Brasil restringiu-se (A) a descrições da nova terra e à propagação do cristianismo. (B) a relatos de viagem de interesse meramente geográfico. (C) à propagação dos valores morais da Contra-Reforma. (D) à precária formação de comunidades de leitores. (E) à veiculação de traços estilísticos do Barroco.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 18 a 21 considere o texto abaixo. <i>Sob a perspectiva histórica, o que faz Cláudio Manuel da Costa um homem de seu tempo é a nítida identificação com a terra natal (...). Revela-se nele o dilaceramento interior do intelectual que vê com olhos críticos a paisagem natal, como nestes versos de um soneto seu:</i> <i>Destes penhascos fez a natureza O berço, em que nasci: oh quem cuidara Que entre penhas tão duras se criara Uma alma terna, um peito sem dureza.</i> (Sonia Salomão Khéde. “Apresentação” a Cláudio Manuel da Costa. Rio de Janeiro: Agir, Nossos Clássicos, 1983. p. 15) 18. Salienta-se, no trecho acima, (A) o interesse em exaltar a natureza nativa, vista como símbolo da pujança da cultura nacional. (B) o sentimento nacionalista, que caracterizou as primeiras produções do nosso romantismo. (C) o sentimento nativista, que se propagou entre escritores brasileiros do período neo-clássico. (D) o ressentimento dos intelectuais brasileiros, por conta de seu desprestígio na ordem cultural do Primeiro Reinado. (E) a melancolia dos nossos pré-românticos, influenciados pela derrota dos movimentos libertários na Europa do século XVIII.
16. Os ideais de expansão e catequese a que o texto se refere (A) revelavam o desejo dos conquistadores em se livrar da interferência da Igreja. (B) expressavam o sentimento humanitário, único móvel da expansão portuguesa. (C) traduziam as regras de sociabilidade impostas pelos padrões religiosos europeus. (D) encarnavam o espírito da Reforma Católica frente à expansão do protestantismo. (E) manifestavam a mudança de paradigma nos dogmas defendidos pelo catolicismo.	19. Nos versos citados no trecho acima, o poeta Cláudio Manuel da Costa expressa a (A) solidez que sua linguagem poética empresta à paisagem evanescente. (B) ternura que lhe inspiram as características de seu berço natal. (C) influência que sua poesia exerce sobre seus compatriotas. (D) oposição entre seu temperamento e a natureza local. (E) homologia entre a natureza local e seus sentimentos.

20. O conhecimento histórico sobre o século XVIII permite associar a forma de olhar do poeta a que o texto se refere aos dos pensadores (A) socialistas, que propunham uma sociedade governada por um conselho de sábios e artistas renomados. (B) marxistas, que defendiam a apropriação coletiva dos meios de produção para o bem de toda sociedade. (C) iluministas, que consideravam a razão indispensável ao estudo dos fenômenos naturais e sociais. (D) anarquistas, que consideravam a autogestão a melhor forma de organização política de uma sociedade. (E) epicuristas, que sustentavam que a felicidade humana consistia apenas na busca e obtenção do prazer.	23. O som da música a que o texto faz referência constitui-se em um dos símbolos de uma Revolução, no século XVIII, que (A) possibilitou a formação de uma massa numerosa de pessoas desprovidas de qualquer meio próprio de subsistência. (B) favoreceu a implantação da primeira democracia liberal burguesa e a formação de um regime político constitucional. (C) permitiu a destruição das relações de produção feudais e a instauração de uma sociedade burguesa e capitalista. (D) instaurou um governo proletário e revolucionário e constitui-se na primeira experiência histórica de governo operário. (E) contou com ampla participação popular na luta contra o conservadorismo político das monarquias absolutistas.
21. O poeta influenciado pela Revolução Americana, participou da Inconfidência Mineira, especialmente no que diz respeito à construção do edifício jurídico projetado para o regime político a ser implantado em Minas Gerais, no final do século XVIII. Nas propostas dos dois movimentos pode-se destacar a (A) eliminação do pacto colonial, a instalação de uma monarquia constitucional e a abolição gradativa da escravidão. (B) luta pela independência, a instalação de um governo republicano e o adiamento da discussão sobre a escravidão. (C) demolição do sistema colonial, a instalação do sistema federalista e a extinção imediata do trabalho escravo. (D) conquista de liberdade político-administrativa, a instalação do regime presidencialista e a abolição da escravidão. (E) luta pela autonomia política, a instalação de um governo parlamentarista e a extinção do sistema escravista.	24. O projeto republicano baseado nas idéias dos filósofos a que o texto se refere teve ampla aceitação dentro do exército brasileiro. Na esfera política, o ideário positivista sustentava (A) a idéia de um governo forte, excessivamente centralizado, uma verdadeira “ditadura republicana”. (B) o princípio de que o poder público deve se transformar em um “mero acessório” ao poder privado. (C) a defesa de um sistema de livre competição e liberdades individuais e a separação dos três poderes. (D) a defesa do princípio da liberdade pública de decidir coletivamente os destinos políticos da nação. (E) a idéia de um regime fundado na vontade geral e com a participação popular na “administração pública”.
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 22 a 24 considere o texto abaixo. <i>No fim do século XIX, a influência francesa sobre os intelectuais, e em todos os domínios da vida cotidiana das elites, é maior do que nunca. O positivismo de Auguste Comte é a ideologia inspiradora da nossa República instalada ao som da Marseillaise. Entretanto, na medida em que essa mesma elite persiste em seu desígnio de consolidar a nação brasileira e de dar a esta uma cultura própria, manifesta-se cada vez mais a recusa da imitação pura e simples da França.</i> (Leyla Perrone Moisés. Vira e mexe nacionalismo, p. 62) 22. O positivismo, o cientificismo e o determinismo são correntes de pensamento que exerceram um papel preponderante (A) nos poemas épicos de Santa Rita Durão e Basílio da Gama. (B) nos romances românticos de José de Alencar e Bernardo Guimarães. (C) na ficção naturalista de Aluísio Azevedo e Adolfo Caminha. (D) na formação do sentimento nacionalista dos pré-românticos. (E) na formação do sentimento nativista dos escritores barrocos.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 25 a 27 considere o texto abaixo. <i>O meu fito na vida foi apossar-me das terras de S. Bernardo, construir esta casa, plantar algodão, mamona, levantar a serraria e o descaroçador, introduzir nestas brenhas a pomicultura e a avicultura, adquirir um rebanho bovino regular. (...)</i> <i>Ocupado com esses empreendimentos, não alcancei a ciência de João Nogueira nem as tolices de Gondim. As pessoas que me lerem terão, pois, a bondade de traduzir isto em linguagem literária, se quiserem. Se não quiserem, pouco se perde. Não pretendo bancar escritor.</i> (Graciliano Ramos. São Bernardo. 12. ed. S. Paulo: Martins, 1970) 25. Nesse trecho do romance São Bernardo, Paulo Honório (A) revela as ambições materiais que alimenta em relação ao seu futuro como próspero proprietário. (B) põe em dúvida a capacidade que terão os leitores para entender sua biografia, que encomendou a amigos. (C) explica por que desistiu de publicar a história em que revelaria lances dramáticos de sua vida. (D) encara a dificuldade que encontra em conciliar sua formação pessoal com a função de narrador. (E) acredita que os leitores de sua autobiografia saberão reconhecer a sofisticação literária que a caracteriza.

26. O romance São Bernardo integra um importante e bem característico momento da nossa literatura, no qual também despontam os romances (A) Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa, e Lavoura arcaica, de Raduan Nassar. (B) Memorial de Aires, de Machado de Assis, e Casa de pensão, de Aluísio Azevedo. (C) Macunaíma, de Mário de Andrade, e Memórias sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade. (D) Hora da estrela, de Clarice Lispector, e Quarup, de Antonio Callado. (E) Fogo morto, de José Lins do Rego, e Jubiabá, de Jorge Amado.	30. Entre outras razões, a importância de Os sertões deve-se ao fato de que essa obra-prima, (A) influenciada pelo modernismo de 22, inaugura nossa ficção regionalista. (B) motivada pela campanha republicana, dá força à ideologia patriótica. (C) inspirada pela Abolição, analisa os reflexos desta em nossa literatura. (D) datada do pré-modernismo, revela profundas tensões da realidade nacional. (E) impulsionada pelo misticismo simbolista, enaltece o fanatismo religioso.
27. A cultura algodoeira, apesar de ter sido importante para algumas áreas desde o período colonial, tornou-se uma atividade economicamente expressiva a partir da metade do século XIX, depois de 1863-1865, devido a (A) Guerra de Secessão dos Estados Unidos, que provocou uma crise na produção norte-americana, possibilitando a ampliação do mercado consumidor para a produção brasileira. (B) Primeira Guerra Mundial, que impulsionou a decadência de áreas produtoras européias, ocasionando o desenvolvimento dessa cultura no interior dos estados do Nordeste brasileiro. (C) Crise Econômica Mundial de 1929, que reduziu a produção nos estados sulinos norte-americanos, propiciando a competição pelo mercado externo dos produtores brasileiros. (D) Segunda Guerra Mundial, que estimulou o crescimento industrial do Centro-Sul, favorecendo o desenvolvimento da produção para os mercados interno e externo, no interior baiano. (E) Guerra Fria, que ampliou os mercados consumidores europeus e norte-americanos, incentivando o surgimento de novas áreas produtoras nos estados de São Paulo e Minas Gerais.	31. A resistência a que o texto faz referência pode ser associada ao fato de Canudos representar para essa comunidade (A) o término da subordinação política e da dependência econômica da região aos grandes proprietários de terras e ao governo federal. (B) o fim do regime republicano, que promovia uma luta fratricida entre os que nada possuíam e os possuidores de grandes riquezas. (C) a garantia de ascensão social e econômica para uma população miserável que se sentia espoliada e marginalizada pelo poder central. (D) a esperança de uma vida livre da opressão dos coronéis e o local onde se mesclavam práticas religiosas e coletivismo na exploração da terra. (E) a solução de problemas sociais gerados pela inexistência de uma política de estado que atendesse às necessidades básicas do povo.
<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 28 a 31 considere o texto abaixo. <i>Fechemos este livro.</i> <i>Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. (...) Forremo-nos à tarefa de descrever seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.</i> (Euclides da Cunha. Os sertões. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves; Brasília, INL, 1979. p. 4070)	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 32 a 35 considere o texto abaixo. <i>A abolição dos escravos, a imigração maciça de trabalhadores europeus, o progresso tecnológico dos transportes e comunicações contam-se entre as causas determinantes de uma nova economia em germinação. Evidentemente que estes processos haveriam de repercutir, sob a forma de conflito, na linguagem dessa sociedade em transformação (...). Os esforços de atualização da linguagem literária levados a cabo pelo Modernismo de 22 haveriam de repercutir, mais do que em qualquer outra, na obra de Oswald de Andrade.</i> (Adaptado de Haroldo de Campos. "Uma poética da radicalidade". In Oswald Andrade. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira / MEC, 1972. p. xiii/xiv)
28. No trecho acima, Euclides da Cunha faz referências explícitas (A) ao significado político do episódio em questão. (B) ao caráter propriamente ficcional de sua narrativa. (C) a determinados limites de sua narração. (D) à admiração que nutre pelos vitoriosos no combate. (E) às qualidades trágicas alcançadas pela narrativa.	32. Entre os esforços de atualização da linguagem literária levados a cabo pelo Modernismo de 22 destacam-se os que se aplicam (A) ao culto rigoroso das formas fixas e à reabilitação dos ideais clássicos. (B) à exaltação da retórica nacionalista e ao repúdio ao experimentalismo. (C) à valorização da "arte pela arte" e ao repúdio às vanguardas européias. (D) aos exercícios da versificação e à apologia da poética simbolista. (E) à valorização da linguagem informal e à crítica da literatura conservadora.
29. Expressões como <i>forremo-nos</i> e <i>imaginamo-la</i> indicam tratar-se de uma narração que (A) acentua o caráter puramente imaginativo da matéria narrada. (B) sublinha a natureza histórico-documental da matéria narrada. (C) revela a busca de uma objetiva impessoalidade. (D) determina o gênero fantástico da narrativa. (E) traduz a perspectiva pessoal de quem narra.	

33. Considere as seguintes afirmações sobre o movimento modernista de 22: I. Os efeitos da Semana de Arte Moderna fizeram-se sentir sobretudo na literatura, pois as demais artes resistiram à assimilação de novas linguagens. II. A linguagem irreverente de Monteiro Lobato foi inspiradora para os prosadores do período, que viram no autor de Urupês um exemplo de renovação artística e crítica ideológica. III. Na poesia, Oswald de Andrade posicionou-se como um crítico severo da tradição retórica e da historiografia oficial do Brasil. Está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 36 a 38 considere o poema abaixo. Malogro <i>Primo Zé Antônio chefe político liberal foi tudo em Minas advogado jornalista inspetor de instrução juiz de paz suplente de juiz municipal (...)</i> <i>Quando Sua Majestade o despachou governador do Rio Grande do Norte onde nunca pusera os pés proclamou-se levemente a República. Natal não conheceu um grande administrador. Meu primo não cumpriu seu destino.</i> (Carlos Drummond de Andrade. Poesia completa. Rio: Aguilar, 2002. p. 897) 36. Esses versos mostram que Carlos Drummond de Andrade, entre outros caminhos percorridos em sua poesia, interessou-se em percorrer a trilha da (A) memória familiar, explorando com humor e ironia os fatos mais curiosos e pitorescos. (B) historiografia brasileira, da qual se valeu como base para a criação dos poemas de Pau-Brasil. (C) memória pessoal, na qual se apoiou para dar vazão às confissões líricas mais dramáticas. (D) memória familiar, à qual se liga sempre com intensa comoção e lirismo. (E) memória pessoal, pela qual busca explicar a base psicológica de sua timidez. 37. Considerando-se o contexto, o verso <i>proclamou-se levemente a República</i> expõe uma característica que se costuma atribuir aos brasileiros: (A) prestigiar exageradamente os acontecimentos históricos. (B) repudiar de forma violenta as mais sólidas instituições. (C) aceitar de bom grado todo e qualquer recuo conservador. (D) aderir prontamente a lutas políticas por grandes transformações. (E) considerar o interesse coletivo menos importante que o pessoal. 38. A proclamação da República a que o poema faz referência, foi (A) mérito dos militares, que pretendiam instaurar um governo democrático, descentralizado e anti-oligárquico, com apoio da classe média brasileira. (B) realizada pelos setores abolicionistas, que apoiaram a Marinha de Guerra que havia sido criada para lutar na Guerra do Paraguai e se voltara contra Pedro II. (C) resultado do desgaste gradual da monarquia e do fortalecimento do movimento republicano, apoiado por boa parte das elites, da Igreja e do Exército. (D) planejada pelos Partidos Republicanos Paulista e Mineiro, e apoiada por parte da Família Real que não reconhecia o herdeiro de Pedro II como sucessor ao trono. (E) fruto da baixa popularidade do imperador, que motivou levantes populares contra a monarquia em todo o país, provocando a expulsão da Família Real.
34. É correto relacionar os acontecimentos a que o texto se refere e que promoveram mudanças na economia brasileira, (A) à eliminação da presença britânica no comércio de produtos industrializados em razão dos conflitos gerados pela decretação do Bill Aberdeen. (B) à disputa entre as potências industrializadas européias pelo domínio do comércio das nações latinas americanas na Guerra dos Trinta Anos. (C) ao desenvolvimento do capitalismo monopolista nos países industrializados, que impulsionou o crescimento dos países do Terceiro Mundo. (D) à profunda transformação por que passou o capitalismo mundial e que se convencionou chamar de Segunda Revolução Industrial. (E) ao enfraquecimento dos países imperialistas devido o desgaste provocado pela conquista de autonomia dos países da América Latina.	
35. As transformações ocorridas na sociedade brasileira, na década de 1920, impulsionaram também a queda do poder das oligarquias rurais, criando condições para a Revolução de 1930. Sobre os fatores dessa Revolução, analise os itens abaixo. I. Às agitações promovidas por tenentes e operários o governo federal respondeu com a promulgação da Lei Celerada que estabelecia censura à imprensa e restrição do direito de reunião. II. As medidas restritivas à imigração adotadas pelo governo federal para atenuar o problema de desemprego causado pela crise de 1929, descontentaram a oligarquia cafeeira do oeste paulista. III. Inconformismo de setores políticos ligados aos grupos econômicos estrangeiros, por verem enfraquecida sua influência no governo da República. IV. A crise de 1929, que afetou as exportações de café, acentuou os descontentamentos contra o regime vigente, incapacitado para resolver os problemas que surgiram no setor cafeeiro. São corretas SOMENTE (A) I e II. (B) I e IV. (C) II e III. (D) II e IV. (E) III e IV.	

<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 39 a 41 considere o poema abaixo. <i>Aqui jaz</i> <i>Rosa Luxemburgo</i> <i>Judia da Polônia</i> <i>Vanguarda dos operários alemães</i> <i>Morta por ordem</i> <i>dos opressores. Oprimidos</i> <i>enterrai as vossas desavenças!</i> (Bertold Brecht. Epitáfio para Rosa Luxemburgo. Trad. Apud Adhemar Marques. Pelos caminhos da História. Curitiba: Editora Positivo, 2006. p.451) 39. A expressão <i>Oprimidos / enterrai as vossas desavenças</i> tem, no contexto do poema, o sentido de uma específica clamação política, que também se encontra nos poemas (A) de A rosa do povo, em que Carlos Drummond de Andrade dá vazão a ideais socialistas. (B) experimentais de Haroldo de Campos e Augusto de Campos, concebidos e apresentados como um “salto participante”. (C) reunidos no livro de estréia A cinza das horas, de Manuel Bandeira, no qual o poeta se volta contra a morte. (D) mais característicos de poetas da geração de 45, em sua reação contra alguns princípios modernistas. (E) mais provocadores e irreverentes do Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade. 40. A teórica marxista em questão tornou-se uma autora referencial e foi considerada uma heroína para revolucionários e adeptos do socialismo em diversos contextos, inclusive na América Latina. Em relação à experiência cubana, pode-se afirmar que a revolução (A) derivou da ação do Partido Comunista de Cuba, que empreendeu guerrilha camponesa com apoio militar da União Soviética. (B) resultou na adoção do regime socialista, após ter ocorrido a derrubada do ditador Fulgêncio Batista e de Cuba ter sofrido sanções econômicas. (C) mesclou o marxismo com o maoísmo e desenvolveu um modelo teórico próprio, a partir da ação e da liderança carismática de Fidel Castro. (D) foi planejada por Ernesto Che Guevara, que defendia, a ação de vanguardas revolucionárias e elaborou um manual marxista de estratégias de combate. (E) provocou a chamada Crise dos Mísseis, ao ser oficialmente divulgado ao mundo que Cuba auxiliaria a expansão do socialismo na América Latina. 41. Os últimos versos do poema podem ser relacionados ao processo revolucionário soviético mais especificamente, (A) à rivalidade entre o exército branco e o exército vermelho, que resultou no Domingo Sangrento. (B) às divergências entre trotskistas e leninistas durante a Revolução Democrático-Burguesa. (C) ao questionamento do plano econômico apresentado por Stalin, denominado NEP. (D) às discordâncias em torno da "Revolução Permanente" e do "Socialismo num só país". (E) à competição entre os principais soviets durante a guerra contra o czar Nicolau I.	<u>Instruções:</u> Para responder às questões de números 42 e 43 considere o texto abaixo. <i>João Antônio é observador que percorre a cidade, a ingrata e bem-amada, sempre “abraçado ao seu rancor”. (...) Porque o adulto de hoje vê com os olhos do mais lúcido desengano o que restou de sua boêmia pobre e rica de adolescente.</i> <i>O trânsito das grandes artérias deslocou para longe os humildes que viviam em bairros próximos do Centro. Hoje uma ânsia deambulatória empurra o homem solitário e faz dele uma sombra errante pelas ruas da cidade que já não é sua:</i> <i>É andar. E andar.</i> <i>Osasco, Lapa, Vila Ipojuca, Água Branca, Perdizes, Barra Funda (...). Roteiro é este, com alguma variação para as beiradas das estações de ferro, dos cantos da Luz, dos escondidos</i> <i>de Santa Ifigênia....</i> <i>É a procura sedenta de um passado que se tenta reconquistar no espaço de coordenadas ainda presentes mas vazias.</i> (Alfredo Bosi, “Um boêmio entre duas cidades”. Literatura e resistência. S. Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 239) 42. Para o crítico Alfredo Bosi, a prosa de João Antônio é característica de narrador que (A) carrega consigo a sensação de um esvaziamento sem resgate possível. (B) logra reviver no presente a vivacidade das emoções passadas. (C) observa com a indiferença da modernidade o fim de uma época feliz. (D) analisa seu passado de derrotas à luz das conquistas presentes. (E) transita entre a vida rural idealizada e as violências da metrópole. 43. Pode-se afirmar que o processo de mudanças que o texto descreve, no Brasil, (A) tem origem no crescimento da atividade algodoeira para a indústria têxtil. (B) é resultado do crescimento de uma economia voltada para a exportação. (C) está intimamente atrelado à migração da população das cidades para o campo. (D) é resultado da decadência da economia cafeeira no início do século XX. (E) está intimamente relacionado ao desenvolvimento industrial no país.
--	---

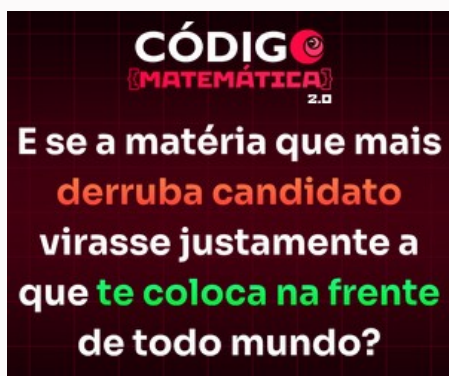
Instruções: Para responder às questões de números 44 a 46 considere o poema abaixo. <i>ASSISTE AO ENTERRO DE UM TRABALHADOR DE EITO E OUVES O QUE DIZEM DO MORTO OS AMIGOS QUE O LEVARAM AO CEMITÉRIO.</i> – Essa cova em que estás, com palmos medida, é a conta menor que tiraste em vida. – É de bom tamanho, nem largo nem fundo, é a parte que te cabe deste latifúndio. – Não é cova grande, é cova medida, é a terra que querias ver dividida. – É uma cova grande para teu pouco defunto, mas estarás mais ancho que estavas no mundo. – É uma cova grande para teu defunto parco, porém mais que no mundo te sentirás largo. – É uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca. – Viverás, e para sempre, na terra que aqui aforas: e terás enfim tua roça. – Aí ficarás para sempre, livre do sol e da chuva, criando tuas saúvas. – Agora trabalharás só para ti, não a meias, como antes em terra alheia. – Trabalharás uma terra da qual, além de senhor, serás homem de eito e trator. – Trabalhando nessa terra, tu sozinho tudo empreitas: serás semente, adubo, colheita. – Trabalharás numa terra que também te abriga e te veste: embora com o brim do Nordeste. (João Cabral de Melo Neto. Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. p. 87-88)	44. Nesses versos de João Cabral, o enterro de um trabalhador do eito I. é narrado, alternadamente, por Severino e seus amigos, que celebram o rito fúnebre dirigindo-se uns aos outros. II. serve ao relato das desventuras da vida de um sertanejo que nunca teve sua terra. III. proporciona a projeção de um futuro melhor para os que sobreviverem à trágica condição da vida sertaneja. Está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III. 45. Há, nesses versos, uma mescla de amargura e cruel humor, obtida, entre outros recursos, (A) pela exploração dos sentidos da palavra <i>terra</i>. (B) pela fala seca dos nordestinos, carente de efeitos sonoros. (C) pelas insinuações de que o morto não se aplicava no trabalho. (D) pela comicidade vingativa de quem invejava o morto. (E) pela ironia de ter sido o morto um beneficiário do <i>latifúndio</i>. 46. A situação do lavrador que é relatada no poema poderia ser comparada a de muitos “sem-terra” e “descamisados”, termos que foram amplamente difundidos através dos meios de comunicação de massa como parte dos discursos, respectivamente, (A) de Luís Inácio Lula da Silva, um dos fundadores do PT, nos anos setenta, e da campanha de divulgação dos avanços sociais da Constituição de 1988. (B) de políticos, líderes e artistas que participaram da campanha Diretas Já, e dos manifestos pela campanha da Fome Zero, organizada por Betinho. (C) de movimentos sociais por reforma agrária, a partir dos anos oitenta, e da propaganda política do governo de Fernando Collor de Mello, na década seguinte. (D) de ONG’s que defendem o meio-ambiente no Brasil, desde os anos oitenta, e dos pronunciamentos, em cadeia nacional, do presidente José Sarney. (E) dos partidos de esquerda minoritários, desde os anos setenta, e das Igrejas Evangélicas detentoras de canais de televisão, a partir da década seguinte. Instruções: Para responder às questões de números 47 a 50 considere o texto abaixo. <i>Quando eu era moço os patrões eram ruins, carrascos, não consideravam a gente e trabalhávamos de graça. Nunca pensei que viesse um Getúlio Vargas proteger os trabalhadores. Quando em 31 de março de 1964 derrubaram o presidente Jango não gostei, porque as coisas encareceram muito. Só anda alegre os que vão assistir futebol. O povo anda triste. Sábado, domingo, leio jornal que o barbeiro traz: fico conversando com os outros velhinhos e assim vai passando o tempo. Mas eu não gosto de passar esse tempo.</i> (Ecléa Bosi. Memória e sociedade – Lembranças de velhos. [Depoimento oral, colhido do Sr. Ariosto]. S. Paulo: T.A. Queiroz, 1979) 47. Nesse trecho, o autor do depoimento colhido se mostra interessado em (A) analisar objetivamente episódios marcantes da nossa história recente. (B) mostrar que a vida pessoal não sofre influência de fatos políticos. (C) associar elementos positivos de duas revoluções do século XX. (D) lamentar o saldo negativo dos acontecimentos históricos testemunhados. (E) mesclar elementos factuais da história social com impressões pessoais.
--	--

48. A idéia de que o líder e o Estado poderiam proteger os trabalhadores foi bastante disseminada durante o fascismo e contribuiu para ampliar a adesão das massas a essa ideologia. Assinale a proposição que contém outros fatores que contribuíram para o surgimento e a aprovação popular do fascismo na Itália. (A) Identificação cultural entre as populações italianas e alemãs, que favoreceu a implantação, pela Alemanha, do Partido Nazi-fascista na Itália. (B) Nacionalismo frustrado em razão dos resultados da I Guerra e descontentamento geral decorrente de grave crise econômica vigente. (C) Dificuldades no funcionamento do governo anterior devido à crise do presidencialismo, às fortes disputas partidárias e às divergências regionais. (D) Expansão do marxismo na Itália, favorecendo a propagação do ideário radical presente nos discursos extremistas de Mussolini. (E) Enfraquecimento do catolicismo por parte da população italiana em contraposição ao crescimento do individualismo e do liberalismo.	
49. A respeito do último governo de <i>Getúlio Vargas</i>, pode-se afirmar que foi marcado por (A) alinhamento político a partidos de esquerda e a criação do plano SALTE, na perspectiva do nacional-desenvolvimentismo. (B) controle dos meios de comunicação, através do DIP, e forte intervencionismo estatal na economia. (C) corporativismo, falta de liberdade partidária e o não-alinhamento do Brasil aos Estados Unidos. (D) controle de remessa de lucros para o estrangeiro e aumento da pressão da oposição por sua renúncia. (E) propaganda populista, criação de grandes empresas nacionais e promulgação da CLT, Consolidação das Leis do Trabalho.	
50. Segundo as impressões do narrador, após a derrubada do governo Jango, <i>as coisas encareceram muito</i>. O momento mais crítico para a população brasileira, em termos econômicos, durante o regime militar, ocorreu (A) no final dos anos 60, com o fracasso do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento. (B) no auge dos Anos de Chumbo, com a crise das grandes metalúrgicas e o fechamento de sindicatos. (C) em meados dos anos 70, com o fim do chamado Milagre Econômico e a volta da inflação. (D) no começo dos anos 80, com os resultados das amplas estatizações na economia. (E) no início do regime, com os efeitos do Paeg, Plano de Ação Econômica do Governo.	

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

